



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



## ***Internações por Hipertensão Primária no Estado de Santa Catarina: Tendências e Perfil (2019–2024)***

Sherlon Elvis Pinto Raiol; Gabriela Stocco Lara; Júlia Herrera Simm; Paula Anastácia Morais Cairo Gomes; Mayco Elias Bellotto; Aline de Matos; Luiza Victoria Porciuncula; Manuella Braga de Sena; Luana Beatriz Batista Hartmann



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n3p172-184>

Artigo recebido em 3 de Fevereiro e publicado em 3 de Março de 2026

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

A hipertensão arterial sistêmica constitui uma das principais doenças crônicas não transmissíveis, associada a elevada morbimortalidade cardiovascular e importante impacto sobre os sistemas de saúde. As internações por hipertensão primária configuram um indicador relevante da gravidade da doença e da efetividade da atenção primária à saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar as internações por hipertensão primária no estado de Santa Catarina, no período de 2019 a 2024, descrevendo sua tendência temporal e o perfil sociodemográfico dos indivíduos hospitalizados. Trata-se de um estudo observacional, descritivo-ecológico, de série temporal, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), considerando internações com diagnóstico de hipertensão primária (CID-10: I10). Foram analisadas as variáveis ano de internação, sexo, raça/cor e faixa etária. No período avaliado, registraram-se 7.853 internações, com redução progressiva entre 2020 e 2022, seguida de aumento em 2023 e nova queda em 2024. Observou-se predominância do sexo feminino (58,6%) e maior concentração de internações em indivíduos brancos (89,0%). As faixas etárias de 50 a 79 anos concentraram aproximadamente 64,3% dos casos, enquanto as internações em crianças e adolescentes foram raras. Os resultados evidenciam comportamento temporal flutuante e perfil concentrado em mulheres e indivíduos de meia-idade e idosos, reforçando a necessidade de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo da hipertensão na atenção primária, visando à redução de hospitalizações evitáveis.

**Palavras-chave:** hipertensão arterial sistêmica; internações hospitalares; série temporal; atenção primária à saúde; perfil sociodemográfico; Santa Catarina.



## **Hospitalizations for Primary Hypertension in the State of Santa Catarina: Trends and Profile (2019–2024)**

### **ABSTRACT**

Systemic arterial hypertension is one of the most prevalent chronic non-communicable diseases and represents a major public health challenge due to its association with cardiovascular morbidity and mortality. Hospitalizations for primary hypertension are an important indicator of disease severity and primary health care performance. This study aimed to analyze hospitalizations for primary hypertension in the state of Santa Catarina, Brazil, from 2019 to 2024, describing temporal trends and the sociodemographic profile of hospitalized individuals. This observational, descriptive ecological time-series study was based on secondary data from the Hospital Information System of the Brazilian Unified Health System (SIH/SUS), including hospital admissions with a diagnosis of primary hypertension (ICD-10: I10). Variables analyzed included year of hospitalization, sex, race/ethnicity, and age group. A total of 7,853 hospitalizations were recorded during the study period, with a decline between 2020 and 2022, followed by an increase in 2023 and a subsequent decrease in 2024. Women accounted for 58.6% of admissions, and most hospitalizations occurred among white individuals (89.0%). Adults aged 50 to 79 years represented approximately 64.3% of cases, while hospitalizations among children and adolescents were uncommon. These findings highlight the importance of strengthening primary health care strategies focused on prevention, early diagnosis, and long-term management of hypertension to reduce avoidable hospitalizations.

**Keywords:** systemic arterial hypertension; hospitalizations; time series; primary health care; sociodemographic profile; Santa Catarina.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) permanece entre os principais problemas de saúde pública por sua elevada prevalência, curso crônico e associação consistente com desfechos cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, além de contribuir de forma relevante para a carga de morbimortalidade evitável. Embora seja uma condição amplamente manejável no nível ambulatorial, o controle pressórico ainda é heterogêneo e frequentemente insuficiente, exigindo estratégias sustentadas de rastreamento, diagnóstico correto (com ênfase em medidas fora do consultório quando disponíveis) e tratamento combinado (farmacológico e não farmacológico) conforme recomendado por diretrizes contemporâneas.

No contexto brasileiro, estimativas nacionais apontam prevalência elevada de hipertensão autorreferida em adultos, com maior ocorrência em idosos e com diferenças por sexo, reforçando a necessidade de políticas de prevenção, acompanhamento longitudinal e organização da rede de cuidados. Diretrizes brasileiras e internacionais convergem ao reconhecer que o risco cardiovascular se acumula ao longo do tempo, e que intervenções precoces e metas terapêuticas individualizadas (considerando tolerabilidade, comorbidades e fragilidade) são decisivas para reduzir complicações e, por consequência, eventos agudos e hospitalizações.

As internações por hipertensão primária, em particular, têm relevância adicional para a vigilância em saúde por dialogarem com o desempenho da atenção primária: quando há acesso oportuno, continuidade do cuidado e adesão ao tratamento, espera-se menor ocorrência de agravamentos que culminem em hospitalização. Por isso, análises de internações evitáveis/condições sensíveis à atenção primária são frequentemente utilizadas como indicador indireto de efetividade do cuidado e de organização da rede assistencial.

Nesse cenário, bases de dados administrativas do SUS constituem ferramenta estratégica para monitoramento de tendências e identificação de grupos mais vulneráveis. O Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), estruturado a partir das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), permite a descrição de padrões temporais e sociodemográficos das internações e de seus desfechos em diferentes territórios, subsidiando o planejamento de ações e a alocação de recursos.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as internações por hipertensão primária no estado de Santa Catarina entre 2019 e 2024, descrevendo sua tendência temporal e o perfil dos indivíduos hospitalizados segundo sexo, raça/cor e faixa etária, a partir de dados secundários do SIH/SUS.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de um estudo observacional, descritivo-ecológico, de série temporal, desenvolvido com objetivo de analisar as internações por hipertensão primária no Estado de Santa Catarina, no período entre 2019 e 2024. Os estudos epidemiológicos descritivos têm papel fundamental nas ciências da saúde, pois permitem compreender o comportamento de um agravo em determinada população, constituindo a primeira etapa da aplicação do método epidemiológico.

As informações foram obtidas a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponível no site do DATASUS, considerando as Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) com causa de hipertensão primária (CID-10: I10) apenas no território catarinense, excluindo registros duplicados, incompletos ou inconsistentes. Além disso, foram realizadas consultas às bases de dados SCIELO, PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO, utilizando como palavras-chave “hipertensão arterial”, “perfil epidemiológico” e “internações hospitalares”.

Os dados populacionais obtidos foram estratificados e as variáveis analisadas incluíram ano de internação, idade, sexo, etnia e ocorrência de óbito durante a internação. Na sequência, foi realizada uma análise descritiva das características clínicas dos indivíduos, explorando as diferenças entre os subgrupos. Em análise complementar, utilizaram-se gráficos de séries temporais e modelos de regressão segmentada, para identificação de mudanças na tendência ao longo do período.

Por se tratar de dados secundários, de domínio público, sem identificação individual, o presente estudo se enquadra em dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, não necessitando também de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de acordo com as Resoluções nº 466/2012 e nº510/2016.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das internações por Hipertensão Primária no estado de Santa Catarina, no período de 2019 a 2024, revela variações na ocorrência desta condição crônica. De acordo com os dados analisados, foram registradas 7.853 internações no estado ao longo do período.

O ano de 2019 destacou-se com um número significativo de internações, contabilizando 1.730 casos. Nos anos subsequentes, observou-se uma redução nos registros, com 1.494 casos em 2020 e 1.130 em 2021. Essa queda pode estar relacionada a diversos fatores, incluindo possíveis impactos indiretos da pandemia de COVID-19, como a redução na procura por serviços de saúde para condições não urgentes ou crônicas, e a priorização do sistema hospitalar para o tratamento da infecção viral.

A partir de 2022, verificou-se uma tendência de estabilização e, em seguida, uma retomada nos registros. O ano de 2022 contabilizou 1.008 internações, seguido por um aumento expressivo em 2023, que registrou 1.545 casos, o segundo maior valor da série histórica. Já em 2024, houve uma nova redução, para 949 internações.

De modo geral, o comportamento temporal sugere um padrão flutuante, com a maior incidência concentrada no início do período analisado (2019) e uma queda acentuada nos anos subsequentes, seguida por uma recuperação em 2023.

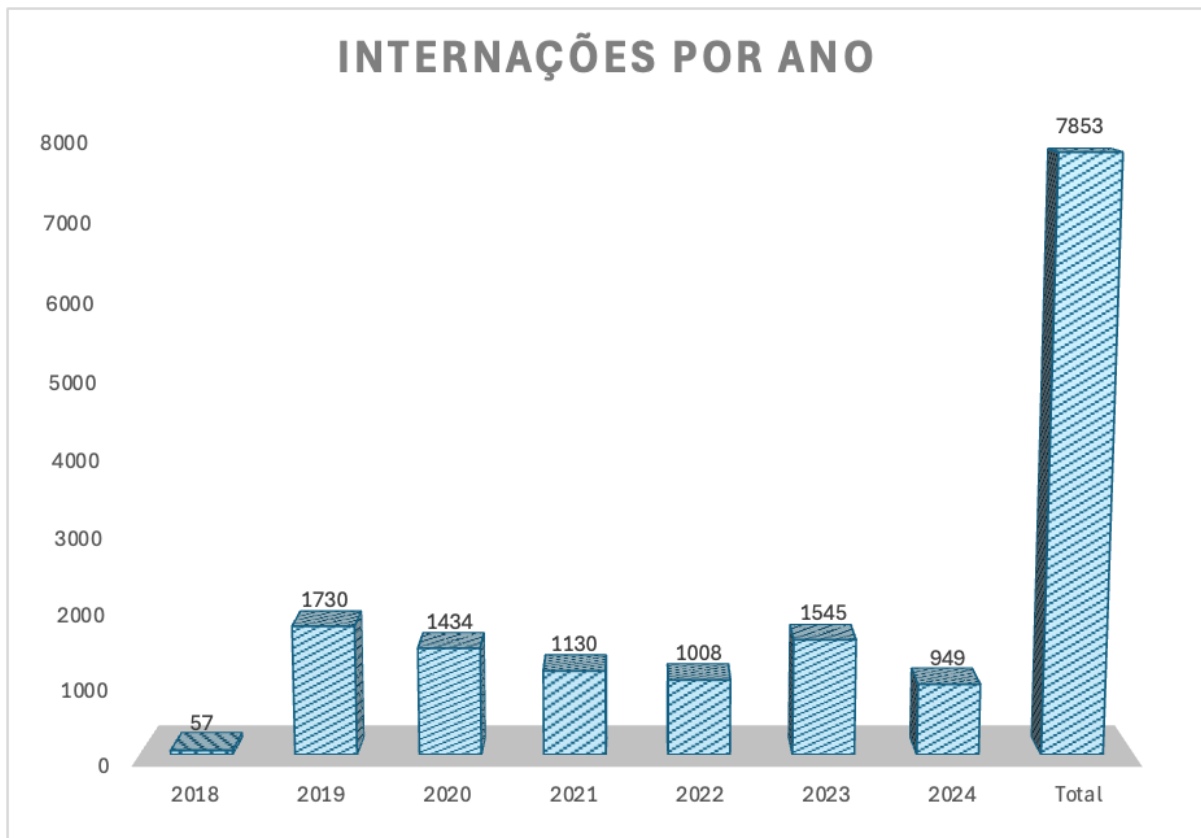


Gráfico 1 – Internações por Ano

Fonte: **Elaboração própria com base em dados do Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).**

Ao examinar o perfil das internações em relação ao sexo, observa-se uma distribuição desigual. O total de 7.853 internações no período revela uma clara preponderância do sexo feminino. 4.602 dos casos foram em pacientes do sexo feminino, enquanto 3.251 acometeram o sexo masculino.

Essa distribuição numérica aponta que as mulheres representaram aproximadamente 58,6% do total de internações por essa condição crônica no estado, estabelecendo o sexo feminino como o de maior incidência de hospitalizações. A maior taxa de internação entre mulheres por hipertensão pode ser multifatorial, refletindo tanto fatores biológicos, como as mudanças fisiológicas e hormonais que ocorrem em diferentes fases da vida da mulher (especialmente após a menopausa), quanto fatores sociocomportamentais, como a maior

frequência e busca por serviços de saúde e acompanhamento médico, o que pode levar a um maior registro de intercorrências e internações.

Não obstante a maioria feminina, o impacto da hipertensão primária no sexo masculino é considerável, com 3.251 internações reportadas. Esse volume reforça a necessidade de estratégias de saúde pública e clínica que abordem a condição em ambos os sexos, visando a prevenção de complicações e a redução da necessidade de hospitalização.

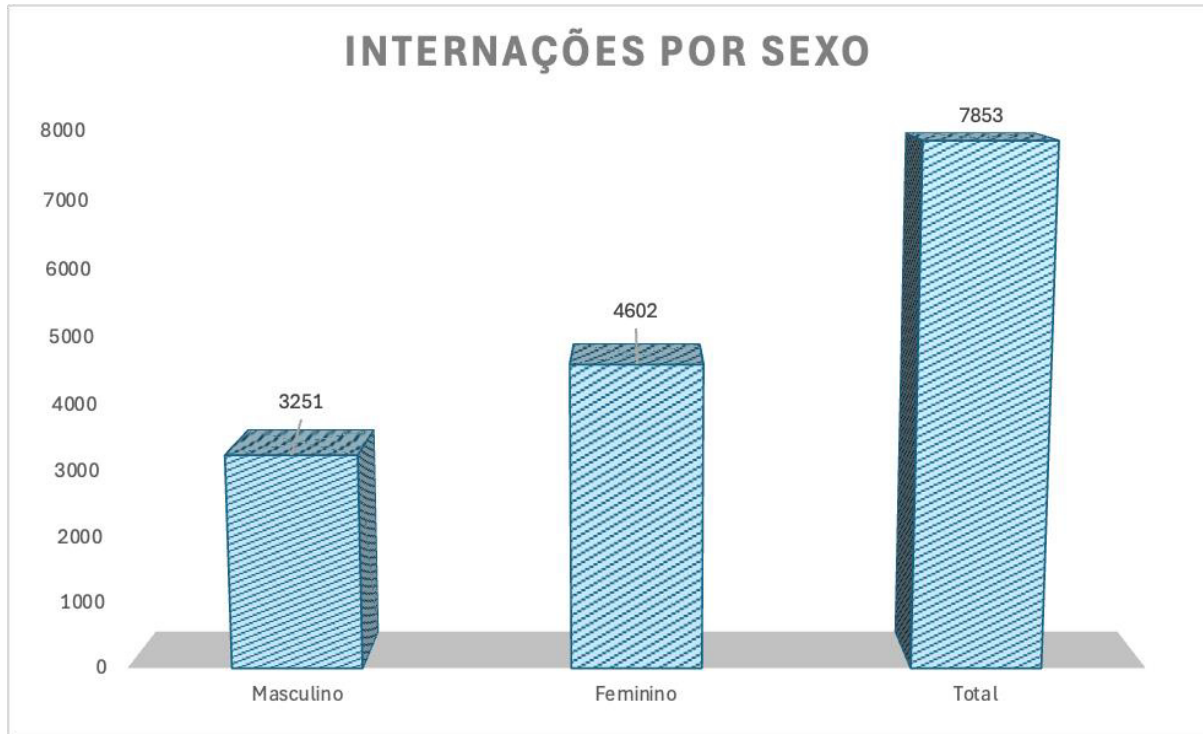


Gráfico 2 – Internações por Sexo

Fonte: **Elaboração própria com base em dados do Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).**

O panorama das 7.853 internações por Hipertensão Primária registradas em Santa Catarina no período de 2019 a 2024, quando segmentado por cor/raça, revela um padrão de distribuição que reflete a composição demográfica da Unidade da Federação. A categoria Branca concentra a vasta maioria dos casos, totalizando 6.989 internações, o que representa aproximadamente 89,0% do total.

Em seguida, observam-se 281 internações entre pessoas Pardas, 125 entre Pretas e 73 entre amarelas. Apenas 1 internação foi registrada como indígena. Além disso, 384

internações foram classificadas Sem Informação sobre cor/raça, evidenciando uma lacuna no preenchimento dos dados.

A esmagadora predominância de internações entre indivíduos brancos reflete, em grande parte, a composição demográfica majoritária do estado de Santa Catarina, que possui uma das maiores proporções de população branca do Brasil. No entanto, é fundamental que a presença de casos entre pessoas pardas (281) e pretas (125) seja considerada.

Apesar do menor volume absoluto em comparação com a população branca, a incidência nessas populações reforça a necessidade de considerar os determinantes sociais da saúde, que podem influenciar o acesso ao tratamento adequado, a qualidade da assistência e a prevenção de complicações da hipertensão. Por fim, a existência de 384 registros "Sem Informação" sobre cor/raça reforça a importância de melhorar a qualidade e a completude dos dados epidemiológicos.

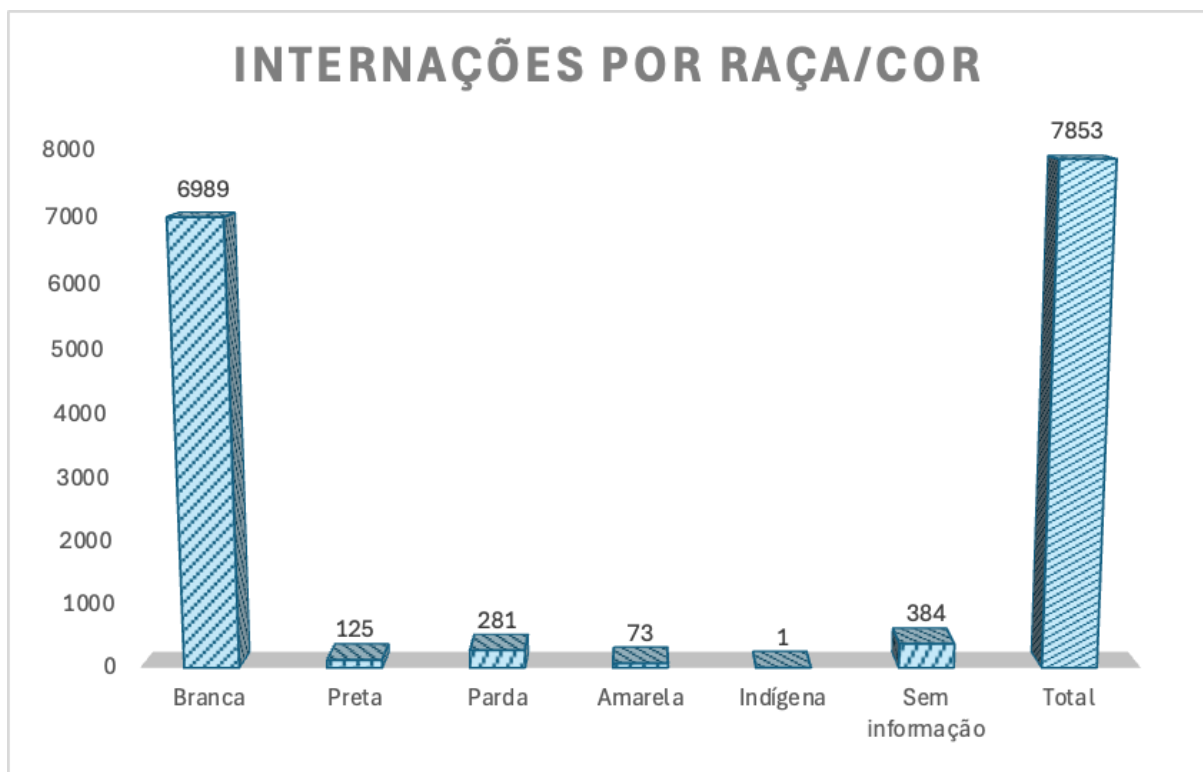


Gráfico 3 – Internações por Raça/Cor

Fonte: **Elaboração própria com base em dados do Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).**

A análise das internações por Hipertensão Primária em Santa Catarina, entre 2019 e 2024, segundo a faixa etária, demonstra um padrão concentrado nos indivíduos idosos e de meia-idade, grupos que apresentaram as maiores taxas de hospitalização. Do total de 7.853 internações registradas, a maior proporção ocorreu em indivíduos com 60 anos ou mais.

A faixa etária de 60 a 69 anos apresentou o maior número de casos, totalizando 1.833 internações. Em seguida, as faixas de 70 a 79 anos (1.602 internações) e 50 a 59 anos (1.615 internações) se destacam, configurando, juntamente com a faixa de 60 a 69 anos, a maioria absoluta dos casos. Essa concentração de 5.050 internações nas faixas etárias de 50 a 79 anos representa aproximadamente 64,3% do total observado.

Nas faixas etárias mais jovens, houve uma redução progressiva e acentuada dos registros: 1.047 internações em 40 a 49 anos, 542 entre 30 a 39 anos e 248 entre 20 a 29 anos. Casos em adolescentes e crianças são residuais: 15 a 19 anos (42 casos), 10 a 14 anos (3 casos), 5 a 9 anos (2 casos), 1 a 4 anos (4 casos) e menor de 1 ano (1 caso).

Esse padrão evidencia que a hipertensão, em sua manifestação primária, afeta predominantemente as faixas etárias mais avançadas, especialmente a partir da meia-idade, o que é consistente com a longa evolução da doença e o acúmulo de fatores de risco cardiovasculares ao longo dos anos. A baixa incidência entre crianças e adolescentes reflete o caráter primário da doença, que raramente se manifesta para exigir internação em idades precoces.

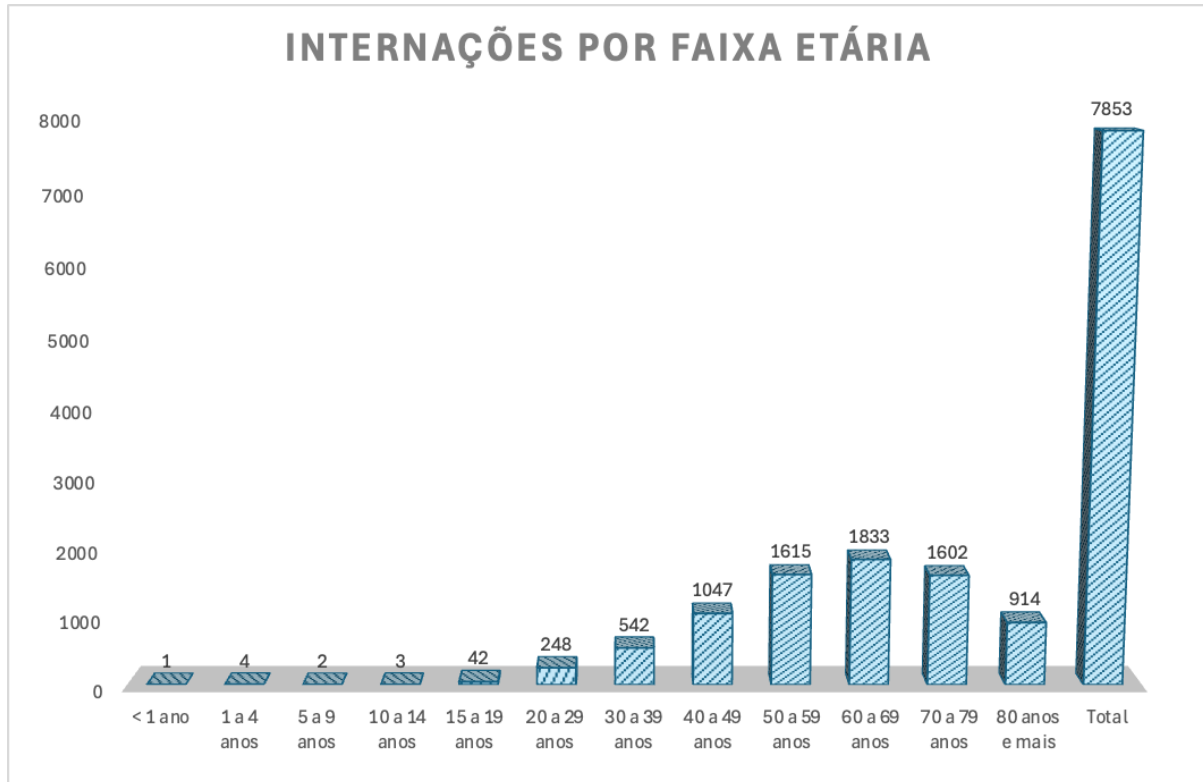


Gráfico 4– Internações por faixa etária

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das internações por hipertensão primária no estado de Santa Catarina, no período de 2019 a 2024, evidenciou um total de 7.853 hospitalizações, com comportamento temporal caracterizado por redução progressiva entre 2020 e 2022, aumento expressivo em 2023 e nova queda em 2024. Esse padrão sugere influência direta de fatores contextuais, como a reorganização dos serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19, seguida pela retomada da procura por assistência hospitalar nos anos subsequentes. Observou-se predominância das internações no sexo feminino, que representou 58,6% dos casos, bem como maior concentração entre indivíduos de raça/cor branca, refletindo, em parte, a composição demográfica do estado. Em relação à faixa etária, verificou-se que aproximadamente 64,3% das internações ocorreram entre indivíduos de 50 a 79 anos, reforçando o caráter crônico e progressivo da hipertensão arterial primária e sua maior



manifestação clínica em faixas etárias mais avançadas. Apesar de se tratar de uma condição sensível à atenção primária e potencialmente evitável em grande parte dos casos, os resultados indicam que a hipertensão primária ainda impõe impacto significativo sobre o sistema hospitalar. Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico oportuno e acompanhamento contínuo na atenção primária à saúde, com foco especial em adultos e idosos, visando à redução de hospitalizações evitáveis e à melhoria do controle da doença no estado.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, n. 3, p. 516–658, 2021. DOI: 10.36660/abc.20201238.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008. Define a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hipertensão Arterial Sistêmica (PCDT). Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS): manual técnico. Brasília: DATASUS, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. CONITEC. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

FIOCRUZ. PROADESS – Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde: Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

MALTA, D. C. et al. Hipertensão arterial e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. *Revista de Saúde Pública*, 2022/2023.

MALTA, D. C. et al. Prevalência da hipertensão arterial segundo características sociodemográficas no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, e220019, 2022.

MANCIA, G. et al. 2023 ESH Guidelines for the management of arterial hypertension. *Journal of Hypertension*, v. 41, n. 12, p. 1874–2071, 2023. DOI: 10.1097/HJH.0000000000003480.



MCEVOY, J. W. et al. 2024 ESC Guidelines for the management of elevated blood pressure and hypertension. *European Heart Journal*, v. 45, n. 38, p. 3912–4018, 2024. DOI: 10.1093/eurheartj/ehae178.

NCD RISK FACTOR COLLABORATION (NCD-RisC). Worldwide trends in hypertension prevalence and progress in treatment and control from 1990 to 2019. *The Lancet*, v. 398, n. 10304, p. 957–980, 2021. DOI: 10.1016/S0140-6736(21)01330-1.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Hypertension. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hypertension>. Acesso em: 28 fev. 2026.